ANNO 57.º — NUMERO 5:771 — Sabbado, 11 de julho de 1908.

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Pirmino de Vilhena

ADMINISTRADOR
SEVERIANO FERREIRA

Redação, Administração e Officinas de composição e impressão, propriedade do jornal
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegrafico:
CAMPEÃO—AVEIRO

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Vilhena

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: ano 3$750 reis. Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União postal mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ella dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABADOS

Não são da responsabilidade do jornal a doutrina e opiniões dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares, 60 reis por linha Anuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do selo, 10 reis. Anuncios permanentes contracto especial. Os srs. assinantes gosam o previlegio de abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Acusa-se a recepção e anunciam-se as publicações de que redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

HORAS AMARGAS!

E' do nosso illustre collega o *Dia*, o brilhante artigo que segue e ao qual nos é grato dar o logar de honra do nosso numero de hoje:

«Constou ao *Seculo* que a discussão do projecto da *lista civil* e *adeantamentos* vae ser *abafada* n'uma das proximas sessões da camara dos deputados,—o que ainda agora nos parece mais facil planear do que executar! Mas, suppondo que assim seja, o projecto, que ha-de ter uma discussão amplissima e decerto sensacional na camara dos pares, não enterra, como se calculára, a celeberrima questão dos *adeantamentos*, agora entregue ao estudo urgente da commissão parlamentar d'inquerito e ás discussões publicas com que, dia a dia, se vae esclarecendo. A imprudente tentativa abortou! Do mal que fez ás instituições e aos proprios *adeantadores*, só teem de queixar-se, ellas e estes, do *inventor* do art. 5.º, que veiu antecipar a explosão, deixando sob os destroços aquelles que nem tempo tivéram de se preparar para a resistencia!

Ninguem supporia ha poucos mezes, quando se abriu este reinado n'uma apparente calma,— que os odios rotativos, ferozes e cégos, não deixariam durar muito!— que tão cêdo se desencadearia a tempestade, que alguma habilidade politica bastaria para affastar e que só teria estalado muito mais tarde, e muito attenuada, se os monarchicos *incondicionaes*, que estão compromettendo este reinado depois de terem perdido o outro, não quizéssem soffregamente approveitar a votação da lista civil do Senhor D. Manuel, para arvorarem como seu pára-raios... a commissão burocratica do engenhoso art. 5.º!

No estado a que as cousas chegaram, convençam-se de que já se não resolve esta crise moral pela força de votações politicas! Quando n'um paiz taes factos se produzem com a intensidade com que este incendio lavra na sociedade portugueza, as votações teem effeitos contra-producentes, escandalisam e irritam, provocam a reação e o protesto dos que não são *adeantadores*, nem *adeantados*!

Ninguem dirá, com justiça, que a dissidencia não preveniu este escandalo formidavel! Repetidas vezes soltámos aqui o mesmo brado que o nosso illustre chefe e os deputados dissidentes levantaram no parlamento: «**Separem as questões!** Votem só a *lista civil*! Não confundam o reinado de D. Carlos com o do Senhor D. Manuel II, sacrifiquem ao joven soberano o seu egoismo, não abram agora na politica portugueza um conflicto cujas terriveis consequencias, abatendo o prestigio moral do regimen no descredito de tantos que mal o serviram, não se sabe onde possam chegar, e que será perigosissimo quando ainda nos não recompuzémos dos abalos da dictadura e da tragedia de 1 de fevereiro!»

Tudo isto disse com ardente convicção, a dissidencia progressista, certa de que prestaria assim o melhor dos serviços aos interesses do paiz e tambem á estabilidade das instituições constitucionaes que defendemos. A politica *rotativa*, dominante nos conselhos da corôa, não quiz ouvir-nos! E attribuiu-se talvez a propositos especulativos o que era um grito de consciencia, só impulsionada pelos mais vivos sentimentos patrioticos, e pela mais cordeal sympathia pelo novo rei!

Estava escripto,—como tantas vezes o temos dito!—que os fados haviam de cumprir-se!

*

Qual é agora o remedio? *Abafar*? Será a ultima loucura na serie ininterrupta de tantas outras loucuras! O que importa que umas dezenas de votos na camara se solidarisem na causa dos *adeantadores*, approvando o art. 5.º, se a importancia d'este artigo decresceu visivelmente desde que elle não mais fechará como n'um tumulo a questão dos *adeantamentos*, que nunca teve maior echo *e que ainda agora vae no começo*? Dezenas de deputados votam pelo silencio? Muitos milhares de cidadãos imporão a sua vontade soberana pela Verdade! E só esta triumphará!

El-rei, se a sua inexperiencia não offusca a sua intelligencia, deve estar bastante edificado já sobre a abnegação e o senso politico d'aquelles *estadistas* conspicuos aos quaes a monarchia confiou os seus destinos n'esses angustiosos dias de fevereiro, para sempre inolvidaveis!

A *obra* d'elles é essa que ahi se vê e que é apenas o prologo do muito maais que se não viu ainda! Fizéram um lindo serviço á monarchia! Trouxéram ao rei e á familia real estes dias de infinita *satisfação* moral que estão atravessando como se o calix das amarguras não pudésse exgottar se nos nossos paços reaes emquanto a *rotativagem*, que no reinado do senhor D. Carlos, deu as leis e pagou á nossa custa os favores que obteve, não perder as esperanças de que póde governar sob o sceptro do senhor D. Manuel II! Excellentissimos realistas, benemeritos *patriotas* que depois de terem feito cahir uma chuva d'ouro esterlino, arrancado aos cofres do Thesouro, sobre a cabeça do rei D. Carlos, arranjaram para o novo soberano esta tremenda provação, em que elle vê arrastados, ao mesmo tempo, na mais desagradavel de todas as discussões, o prestigio da sua corôa e da sua familia e a memoria de seu pae!

Não invejamos as horas amarissimas que sôam, n'este momento para o rei de Portugal, parece perseguido por um destino cruel, soffrendo as consequencias dolorosas d'erros que não praticou e recahindo n'elle a injusta expiação de desvarios que toda a sua piedade filial queria debalde resgatar!

Todavia os que tanto contribuiram, com as suas condescendencias e com o seu egoismo, sem escrupulos de legalidade, para a perda de D. Carlos, bem poderiam agora ter redimido, n'um acto de nobreza e de isenção excepcional, muitas das culpas tenebrosas do seu passado, sacrificando-se pelo rei D. Manuel, sabendo morrer para a politica nova quem na politica velha viver não soubéra!

Pois ainda preferem e ousam odiar, perseguir, tentam *eliminar*! E não se lembram de que só nós, os dissidentes, contra os quaes se fez a mais feroz e injusta campanha de eliminação teriamos hoje o direito de ser *eliminadores*! Bem certo é: *quos Deus perdere vult, prius dementat*!

E tanto os dementou, que julgam estarmos a demolir, sem repararam que tudo isto é já adeantada reconstrucção! Edificaremos, e triumpharemos! A estas horas amargas, outras hão-de succeder-se mais calmas e mais fecundas! Mas... sem **adeantamentos** e **adeantadores!**

Noticias militares

Terminou hontem, na séde do D. r. r. n.º 24, n'esta cidade, o serviço das inspecções aos mancebos recenseados n'este anno pelo concelho de Aveiro para o serviço do exercito e armada.

Como sempre, ha contentes e descontentes, quem ria e que chore, quem bemdiga e maldiga a sorte que lhe coube.

Estes são de certo os mais felizes. Julgados aptos para o serviço, teem sobre os primeiros a grande vantagem da boa saude de que gosam. Oxalá, por bem seu, todos assim fossem.

A junta, composta como foi, procedeu com escrupulo e justiça. Nem outra coisa era de esperar.

Confirmando o que aqui dissémos ha dias, é-nos grato prestar ás altas qualidades de rectidão e bom criterio a que ella obedeceu a homenagem que lhe é devida.

✖ Foi collocado na inatividade temporaria o sr. Manuel de Freitas Barros, coronel de infanteria, residente n'esta cidade.

✖ Hontem, por ser dia do pronome de s. m. a rainha D. Amelia, e ser por isso considerado de pequena gala, esteve hasteada a bandeira nacional no quartel de Sá e da brigada, e o serviço da guarnição foi feito de grande uniforme.

Mala-do-sul

LISBOA, 10.

Já lhes não dou novidade nenhuma com a noticia de que o ministerio se vê muito gravemente embaraçado, e a crise, aberta pelo desejo do sr. Espregueira em sahir do gabinete, está longe de solução conciliatoria.

Progressistas e regeneradores já se não podem ver com bons olhos, e até mesmo dentro de cada uma das duas desmanteladas facções os antagonismos são evidentes.

A politica portugueza atravessa um periodo formidavel de desharmonia entre as hostes partidarias, que mais aggravam os sobresaltos e a agitação que lavra no animo publico.

Penso, e commigo muito boa gente, que isto dá de si, e com estrondo. Oxalá nos enganemos.

— O nosso presado amigo, sr. dr. Antonio Centeno, encarregou os srs. drs. João Pinto dos Santos e Pedro Martins de exigirem explicações ao deputado tambem nosso estimavel amigo, dr. Alexandre d'Albuquerque, da frase que pronunciou na camara dirigindo-se aos dissidentes:—«*Vossas ex.as querem impôr a sua opinião á camara!*» e da forma como a pronunciou. O sr. Alexandre de Albuquerque nomeou para testemunhas os deputados, srs. Tavares Festas e João Pereira de Magalhães, os ques deram explicações satisfatorioas, não proseguindo a pendencia.

— Como já ahi sabem, o nosso prestigioso amigo e energico parlamentar, sr. dr. Egas Moniz, que é um patriota *enragé*, apesar de não ser deputado por esse circulo, mas com o amor que vota á sua região, levantou a sua auctorisada voz na penultima sessão da camara baixa a favor das estradas d'esse districto, que se acham n'um lamentavel estado, quasi intransitaveis, principalmente as do seu concelho, como é a da Murtoza, de tanto e tão importante transito, e bem assim chamou a attenção do ministro respectivo para a situação verdadeiramente lamentavel das conhecidas praias d'Espinho e Torreira, pedindo urgentes providencias, que lhe foram promettidas pelo sr. ministro das obras publicas.

— Vae grande zaragata nos bastidores, com reflexo na imprensa e no parlamento, por causa da carta que os grandes actores Brazão e Ferreira da Silva publicaram a desligar-se da malfadada empreza do theatro de *D. Maria*, em rasão do desprestigio a que o *anormal* tinha chegado. Veremos o que o governo faz, ou o que responde ao deputado, sr. Augusto de Castro, que o vae interpelar a tal respeito.

— Esta linda Lisboa dos poetas e dos romanticos está sendo theatro de tragicos crimes, quasi diarios, cujas descripções, até illustradas, enchem as columnas dos jornaes de grande circulação. Nunca houve tanto roubo, tantas mortes, tantos desfalques, tanto desaforo e tão pouca vergonha! E' medonho, parece que estamos na... Trafaria.

— A denuncia do *Seculo*, de que a poderosa companhia dos tabacos exigia do governo uma forte diminuição de mil contos na renda fixa que tem de pagar ao Estado, fez um barulho enorme nos centros politicos e de cavaqueira amena! Já se sabia ha muito que os emeritos *tabaqueiros* premeditavam um golpe audaz, que agora a folha do Graça veio desvendar, e que colloca o malfadado Espregueira em maus lençoes.

— Prestou hoje juramento na camara alta o novo par, sr. dr. Casimiro Barreto Ferraz Sachetti Taveira, illustre filho d'essa cidade.

— O facto sensacional d'hoje é o pedido de licença para sahida para o estrangeiro, do sr. dr. Eduardo Burnay, relator do inquerito ao ultimo reinado! Parece que ha... amuo!

— Nas camaras:

Na alta muita retorica, sobresahindo a do mordaz sr. Arroio, que se atirou a fundo ao relatorio da syndicancia das brutalidades da municipal; e na baixa o discurso vehementissimo do nosso amigo, sr. dr. Alexandre d'Albuquerque, que atacou todos os partidos; retorquiu-lhe com valentia tambem e muito poeticamente o republicano Antonio José d'Almeida, a quem respondeu a seguir o joven deputado, sr. Augusto de Castro, tudo a respeito da lista civil, que ainda continua em... discussão.

Jota.

Firmas extinctas

Acabamos de receber a seguinte circular:

«Attendendo aos bons serviços que o sr. João Campos da Silva Salgueiro durante 14 annos prestou como empregado do nosso fallecido irmão visconde da Silva Mello, e 7 annos como socio da firma «Visconde da Silva Mello, successores» da qual tambem fazia parte, resolvemos de commum accordo ceder-lhe todos os direitos que tinhamos na referida sociedade, bem como os que o ultimo dos signatarios possuia na sociedade que girava em nome de «Carlos de Mello & Salgueiro», ficando todo o activo e passivo das referidas sociedades a cargo do mesmo sr., o qual de futuro explorará o ramo de negocios das extinctas firmas, debaixo do seu nome individual.

David da Silva Mello Guimarães, Luiz da Silva Mello Guimarães, dr. Antonio Carlos da Silva Mello Guimarães, Carlos da Silva Mello Guimarães.

O sr. Salgueiro é um activo e bem orientado negociante da nossa praça, e como tal lhe auguramos, ao assumir por si a gerencia d'aquella importante e antiga casa, um prospero futuro.

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, as sr.as D. Alda Dias Antunes, D. Emma Adelaide Rodrigues Coelho; e o sr. José Brandão Brito.

A'manhã, a sr.a D. Maria Corrêa de Bastos Amador; e os srs. barão de Cadoro, Antonio Barbosa de Castro, Feira; Nicolau Joaquim d'Araujo Abreu Barros Bacellar e José de Castro Silva, Feira.

Além, a sr.a D. Maria José Gamellas.

Depois, as sr.as D. Elvira Dias Egas Moniz, D. Maria Luiza Rebocho Rangel de Quadros e Albuquerque, D. Ephigenia Macedo, Vizeu; D. Rita de Moraes Sarmento; e os srs. Firmino Manuel Pereira de Vilhena, Antonio Augusto de Souto Alves e dr. Annibal de Vasconcellos.

● ESTADAS:

Estiveram ante hontem e hontem em Aveiro o nosso amigo, monsenhor Adelino Corrêa d'Aguiar, pronotario ecclesiastico de Coimbra, e sua presada irmã, a sr.a D. Maria Joaquina Corrêa d'Aguiar, seguindo d'aqui para as festas da Rainha-santa.

— Tambem esteve n'esta cidade o sr. conselheiro Silvino da Camara, activo inspector geral do thesouro, seguindo para Lisboa.

— Estiveram aqui tambem n'estes dias os srs. José Fernandes Mourão, Luiz Firmino, dr. Florindo Nunes da Silva, Manuel Gonçalves Nunes e Manuel Henriques.

● DOENTES:

Tivemos hontem o prazer de ver e abraçar aqui o nosso estimavel amigo, sr. Manuel Maria Amador, activo chefe de conservação d'obras publicas, que felizmente se encontra mais aliviado dos seus incommodos rheumaticos.

Sua presada esposa é que, infelizmente, ainda se acha bastante incommodada, tendo ido para Villanova de Gaya, para casa de seu genro, sr. David de Pinho, para se tratar convenientemente. Desejamos-lhe todas as melhoras.

— Tem estado de cama, com um furunculo, o sr. Manuel Cação Gaspar, bemquisto escrivão de direito n'esta cidade.

— Tem estado de cama, com uma bronchite, achando-se agora melhor, o nosso estimavel amigo e digno administrador d'este jornal, sr. Severiano Juvenal Ferreira.

● VILEGIATURA:

A fim de passar a estação calmosa, deve chegar na proxima semana, com sua familia, á sua bella vivenda de Vagos, o nosso illustrado amigo, sr. dr. Mendes Corrêa.

— Em viagem de recreio, passaram aqui, para o norte, a sr.a D. Amelia de Moraes Sarmento e suas interessantes filhas, presadas irmã e sobrinha do nosso illustre amigo e antigo ministro, digno par do reino, sr. conselheiro general José Estevam de Moraes Sarmento.

— Seguiu hoje com sua esposa e nora para Lisboa, onde vão esperar seu filho e marido, o nosso apreciavel patricio e brioso official do exercito, sr. Mario Gamellas, o sr. Domingos dos Santos Gamellas.

● THERMAS E PRAIAS:

Com sua presada mãe e irmã seguiu para Luso o nosso estimavel amigo, sr. José de Sousa Lopes.

— De Cacia partiu para as thermas dos Cucos o nosso patricio, sr. Henrique Maria Rodrigues da Costa, e sua esposa, a sr.a D. Maria José Taborda de Azevedo Costa.

— Está actualmente em Espinho o nosso respeitavel amigo, sr. Manuel José Francisco Jorge.

— Com sua presada irmã segue por estes dias para S. Pedro-do-sul o nosso amigo e habil industrial, sr. Manuel Maria dos Santos Freire.

Saude publica

Afim de darmos logar ás importantes noticias que hoje encerra a carta do nosso esclarecido correspondente da capital, ainda d'esta vez folga a sub-delegacia de saude.

A proposito e mais de espaço demonstraremos ao nosso presado collega da *Vitalidade*, que hoje accorre em defeza do sr. sub delegado de saude, que o *Campeão* não exagerá nos termos em que vem pondo a questão da hygiene, e que sua sr.a pode e deve impedir que a ria se faça deposito de imundicies nocivas á saude publica, bem como prestar aos deveres do seu officio a attenção de que até agora se tem alheiado por commodidade ou negligencia.

A inutilisação do peixe a que a *Vitalidade* se refere, foi feita porque a isso aqui o obrigámos. Se tal não fizeramos, o sr. sub-delegado de saude não sahiria dos seus habitos e moleza, creia.

✎ E a proposito: vieram dizer-nos que a variola está agora ateada na Gafanha, sendo de mau caracter. E providencias?

Centenario da guerra peninsular

1808-1908

Do nosso presadissimo collega o *Diario-de-noticias* de sexta-feira e de domingo transcrevemos com muito prazer as duas cartas, que seguem e estamos certos que o nosso amigo, sr. Marques Gomes, não deixará ainda mais uma vez sem resposta o seu brilhante contendor:

Sr. Brito Aranha.—Tem o *Diario-de-noticias* direitos mais do que ninguem á benemerencia dos que em Portugal amam verdadeiramente a sua patria pelo muito que tem contribuido para a commemoração do Centenario da guerra peninsular 1808-1908.

Li com o costumado interesse a carta do «Portuguez investigador» que o *Diario-de-noticias* publicou hontem e julgo muito justas as considerações que n'ella se fazem sobre o dever, «dizer-se aos novos a verdade inteira», isto a proposito da proclamação datada de Bayonna de 27 de abril de 1808, e firmada pelos portuguezes que compunham a deputação encarregada de ir cumprimentar Napoleão. Perfilhando desde sempre esta mesma ordem de ideias escrevi agora, logo na primeira pagina de um opusculo que deve sahir a publico no proximo dia 4 de julho, em que se perfazem 100 annos em que a camara, clero, nobreza e povo d'esta cidade solemnisaram o facto da ensurreição contra o dominio francez em 22 de junho com o juramento publico de defenderem a monarchia e a patria:

«Aveiro do mesmo modo que todo o resto do paiz, acceitou resignada o jugo de Napoleão.

Em 13 de maio de 1808 publicou a «Gazeta de Lisboa» a allocução da deputação portugueza de Bayonna (¹). Vinha precedida de um decreto de Junot em que se mandava imprimil-a e affixal-a em francez e portuguez por todo o reino. A' camara de Aveiro foi ella enviada com este officio do secre-

tario de Estado do interior e das finanças, Herman:

«Em consequencia das ordens do Illustrissimo e Excellentissimo Senhor General em Chefe do Exercito de Portugal, remetto a Vossas Mercês o Exemplar incluso bem persuadido do prazer que Vossas Mercês terão com a certeza da Benevolencia de Sua Magestade Imperial e Real para com este paiz, e dos desejos que Vossas Mercês terão de approveitar a primeira occasião de manifestar a Sua Magestade Imperial e Real, o seu Reconhecimento por tão Beneficas disposições. Deus Guarde Vossas Mercês. Secretaria de Estado dos Negocios do Interior, em 13 de maio de mil oitocentos e oito.—Francisco Antonio Hermann.—Senhores Juiz, Vereadores e Procurador da Cidade d'Aveiro».

«O officio foi presente em sessão da camara de 18 d'aquelle mez, estando presentes o dr. juiz de fóra presidente, Caetano Innucencio de Gouveia e Costa; os vereadores José Ribeiro de Azevedo Leitão, o sargento mór Luiz Francisco Pereira da Silve e Cunha, o dr. Antonio José Ferreira e o procurador do concelho Domingos José d'Oliveira. Lido o officio e a allocução, deliberou a camara «que se pozessem luminarias por trez dias em toda a cidade e seu termo precedendo para isso o devido pregão, e que no ultimo dia se cantasse Te Deum Laudamus em Acção de Graças a Deus Nosso Senhor, por tão vantajosa merçé, na Sé».

Um escriptor francez, o general Foy, referindo se ao documento que tanto enthusiasmo despertou nos membros do senado aveirense, disse: «L'adresse de la deputation causa un vif contentement qui se fit sentir plus encore dans les provinses qu'á Lisbonne. On se hãtà du regarder comme assurée eu prochaine 14 résurrection du Portugal, Des vilent par illuminations et des feux d foie». (2)

Simão José da Luz Soriano, poz em duvida o facto das illuminações e fogos de artificio (3) e na verdade o facto é de tal forma extraordinario que custa acreditar, mas é verdadeiro. Em Aveiro deu-se, e é muito crivel que se repetisse em outras localidades, pois a não ser assim, Foy não o dizia tão cathegoricamente. Aqui, ainda foram mais além; celebraram o *Te Deum* e dias depeis, em 11 de junho, uma «audiencia», nos paços do concelho, da nobreza e povo da cidade, com assistencia do corregedor e juiz de fóra, em que foi lida a *Gazeta de Lisboa* que publicava a allocução e votados os maiores agradecimentos ao general Junot «e fiel reconhecimento pelas benignas Intenções, e esperados. beneficios com que sua M. I. e R. quer fortalecel-os e a todo este Reino de Portugal e de á sua Imperial e Real vontade em tudo se sugeitarem.» (4)

A «audiencia» porem, para honra da cidade, foi pouco concorrida; alem dos dois magistrados e respectivos vereadores, apenas assistiram a ella umas vinte pessoas; tantas são as que assignam a respectiva acta.

O opusculo tem por titulo «Centenario da Guerra peninsular 1808-1908—Contribuição da camara municipal de Aveiro para a sua histo—notas e documentos.»

Li tambem como mesmo interesse n'um dos ultimos numeros do *Diario de Noticias* que o sr. Arthur Lamas acaba de publicar um opusculo relativo á medalha insignia usada pelos academicos que tomaram parte na campanha peninsular. Desconheço a publicação mas desde já felicito calorosamente o auctor e faço votos para que alguem traga a publico os desenhos e legendas d'outras medalhas do tempo, pois o assumpto ainda tem muito que explorar embora o seu illustre collaborador que se escuda sob o glorioso pseudonymo de «Veterano da Liberdade» tenha dito em carta de 19 de abril que a nota publicada dias antes pelo *Diario de noticias* sobre as cruzes da guerra peninsular era «exhaustiva e em muitos pontos absolutamente inedita» quando não é uma nem outra cousa como facilmente reconhecerá quem folhear e ler com alguma attenção os vols. IV e V dos «Excerptos historico» de Chaby e a «Memoria das medalhas e condecorações portuguezas e estrangeiras com relação a Portugal», de Bernardo Lopes de Figueiredo na «Historia e memorias da Academia real das sciencias de Lisboa».

(*Continua*)

(1) Esta deputação era composta do marquez de Abrantes, marquez de Marialva, marquez de Penalva e marquez de Valença, bispo de Coimbra e bispo do Algarve, D. Nuno Alvares Pereira de Mello, conde de Sabugal, visconde de Barbacena, D. Lourenço de Lima, desembargador Joaquim Alberto Jorge e Antonio Thomaz da Silva Leitão. Fôra cumprimentar Napoleão a França, e, encontrando-o ahi se desempenhou do seu mandato.

(2) Historie de la guerre de la Péninsule sous Napoléon—Paris, 1827—tome III, pag. 51.

(3) Historia da guerra civil (Guerra da Peninsula), segunda epoca, tomo II, pag. 207.

(4) Livro das vereações e accordãos da Camara de Aveiro—1804-1817 fl. 129—No Archivo municipal.

SOMATOSE
Na convalescença

Informação local

Folhinha aveirense (1907) — *Dia 11* — Fallece aqui, na provecta edade de 88 annos, Anna Joaquina dos Santos Marques, viuva do proprietario da Fabrica do Cojo, Pedro Antonio Marques.

Dia 12—Começam a sahir familias d'aqui para as differentes praias do litoral.

Tempo magnifico.

Dia 13—Continua o mar a produzir com abundancia.

As marinhas fazem boa colheita de sal.

Dia 14—Entram 10 navios costeiros no nosso porto, os primeiros que veem ao sal novo.

Hotel «Silva Cerveira».—No dia 26 d'este mez tem logar, na costa do Furadouro, perto d'Ovar, a abertura official d'este conhecido e acreditado hotel e café annexo, propriedade do arrojado e bemquisto industrial d'alli, sr. Silva Cerveira, que n'esse dia, conforme o costume, offerece á imprensa do districto e de fóra um opiparo banquete, para o qual nos dirigiu um amavel convite, que reconhecidamente agradecemos.

A praia do Furadouro é alegre, muito concorrida e, um centro de pesca muito importante, e a casa do sr. Cerveira offerece todas as commodidades aos seus freguezes, pelo que a recommendamos aos nossos benevolos assignantes.

Atrazos. — A «Companhia-real» anda com azar. Desde o começo da semana que as machinas dos rapidos se desconcertam. E' doença até agora sem cura.

Ante-hontem o da noite chegou aqui com atrazo de 2 horas! Esta bagatella causou varios prejuisos a quem tinha de seguir a horas certas n'outro comboyo, entre varios outros males.

Em torno do districto.—Em Roge, na sexta-feira ultima, na occasião em que se annunciava uma festa por salvas de morteiros, foi attingido pela carga d'um d'estes um rapazito, que ficou em deploravel estado.

Pela camara municipal de Agueda foi enviada á camara dos deputados uma representação pedindo que seja votado um projecto de lei auctorisando-a a cobrar o imposto indirecto municipal de vinte reis por litro de vinho de pasto consumido n'aquelle concelho.

Carreira de tiro de Aveiro.—Eis o programma do concurso local de tiro, que deve realisar-se na carreira d'Aveiro no dia 12 de julho de 1908, pelas 9 horas da manhã:

Condições geraes:—Emprego exclusivo da espingarda de $8^{mm},^{m}/_{1886}$; distancia de 300^{m}; alvo de 8 zonas com os diametros de $0^{m},15$, $0^{m},30$, $0^{m},45$, $0^{m},60$, $0^{m},75$, $0^{m},90$ $1^{m},05$, $1^{m},20$, valendo respectivamente 8, 7, 6, 5, 4, 3, 2, 1; marcação tiro a tiro; classificação pelo maior numero de pontos obtidos, preferindo, em caso de egualdade, o maior numero de balas nas zonas 8 e 7, e recorrendo a series de 5 tiros de joelhos, no caso de novo empate. A admissão ás provas do concurso far-se-ha pelo numero da minuta previamente requisitada ao encarregado da escripturação. As munições são fornecidas ao preço habitual.

Parte geral:—Pódem concorrer todos os atiradores matriculados na carreira, como atiradores civis.

1.ª série—10 tiros, á vontade.

2.ª série—10 tiros, de joelhos ou de pé, a braços, á vontade do atirador.

O atirador que não marcar 5 impactes na 1.ª série, não é admittido á 2.ª, ficando excluido.

Parte especial:—A esta parte só são admittidos os atiradores matriculados na carreira e inscriptos na «U. A. C. P.», disputando o premio ou premios que lhes forem destinados. Série unica—10 tiros, á vontade.

Disposições diversas: — Se suas magestades se dignarem offerecer premios, estes occuparão os primeiros logares. Todos os outros serão, antes de aberto o fogo, classificados pelo jury que, findo o concurso, procederá á sua distribuição, segundo a classificação obtida pelos atiradores. Aos offerentes cabe o direito de destinarem os premios á parte geral ou especial. Qualquer reclamação só poderá ter logar no proprio dia do concurso e será apresentada por intermedio do director da carreira ao jury, que resolverá como julgar conveniente.

Jury: — Presidente: um official de infanteria, delegado da direcção de infanteria; vogaes: administrador do concelho ou seu representante; um vereador; um representante dos atiradores da carreira inscriptos na «U. A. C. P.»; e um official subalterno de infanteria, que servirá de secretario.

Para tratar da organisação d'este concurso de tiro installou-se aqui uma commissão, composta dos srs. Alberto Ferreira Pinto Basto, de Ilhavo, e Mario Duarte, João de Moraes Machado, cavalleiro da Ordem de Christo, e Manuel Gil, de Aveiro, os quaes teem invidado todos os seus esforços para o melhor exito da sua missão.

A carreira tem sido frequentada de muitos e classificados atiradores civis, tanto d'esta cidade como de Ilhavo, esperando-se por isso que a prova final seja muito concorrida e animada.

«Escola-industrial».—Começaram hontem á noite n'esta escola os exames, sendo coadjuvados por um professor da escola *Marquez de Pombal*, de Lisboa, o sr. Hylario Pinto. Os alumnos eram 65, passando por media 48 e fazendo exame 17.

Valle do Vouga. — Estiveram n'esta semana em Aveiro mrs. Audigier, distincto engenheiro representante da companhia do caminho de ferro do Valle do Vouga; Billemá, engenheiro; Goudferneau, director; e Pretveau, chefe de exploração, que se dirigiram, em automovel, a percorrer a linha, a fim de dar o maior incremento á construcção do ramal até esta cidade do mesmo caminho.

Tambem aqui esteve o sr. Marianno Lopez, activo empreiteiro da dita companhia, que anda no serviço do ramal d'esta cidade a Eirol, e que publica n'este jornal um annuncio, para o qual chamamos a attenção dos interessados.

As juntas de parochia de Oleiros, Mozellos e Nogueira, concelho da Feira, pediram ao governo a construcção de uma estação, no sitio do Monte, ou em Vallado, linha ferrea do Valle do Vouga.

Fiscalisação dos generos. — Esteve n'esta semana em Aveiro o fiscal dos productos agricolas, sr. Augusto Pina, que recolheu algumas amostras de farinha para serem examinadas no laboratorio de Lisboa.

Pescas.—No mez de junho, o rendimento do pescado na costa de S. Jacintho foi o seguinte: companha de S. João, 1:780$270 reis; Maria do Nascimento, 1:509$410 reis; Senhor Jesus, 1:468$850 reis; Santo Antonio, 1:359$090 reis. Daria, 4$700 reis. Total, 6:122$000 reis.

Novas carruagens.—Na composição do comboyo-correio do Porto-Lisboa começou ante-hontem a ser utilisada uma nova carruagem de 3.ª classe, com logares para 72 passageiros e com encostos estofados. E' uma carruagem ampla, com janellas em todos os compartimentos e illuminada a gaz.

Foi utilisada de preferencia ás demais e muito elogiada pelos passageiros.

O primeiro comboyo que aqui passou, compunha-se de 16 vehiculos conduziu cerca de 700 passageiros para diversos pontos e era rebocado pela locomotiva de grande velocidade n.º 403, uma das novas ha pouco adquiridas, pela «Companhia-real», nos *ateliers* da casa Maffei, de Munich.

Actos.—Fizeram acto, ficando approvados, os srs:

Antonio Faria Carneiro Pacheco, 10.ª cadeira de direito na Universidade de Coimbra, distincto, com 19 valores; Aurelio Marques Mano, 10.ª cadeira; Mario Faria Carneiro Pacheco, 11.ª cadeira; Paulo Cancella de Abreu, 4.º anno, 12.ª cadeira; Orlando de Mello do Rego, idem, distincto, com 16 valores; Innocencio Fernandes Rangel, 13.ª cadeira; João Canavarro de Almeida e Brito, 15.ª cadeira; Francisco Carlos Taborda Rodrigues Costa, 1.ª cadeira; Manuel Eugenio de Almeida Massa, 7.ª cadeira, distincto, com 16 valores; José d'Alpoim Napoles Manuel, 13.ª cadeira, distincto, 17 valores; Eugenio d'Oliveira Couceiro e Annibal de Mello e Corga, 5.º anno, 14.ª cadeira da faculdade de medicina; Augusto Camossa Nunes Saldanha, 9.ª cadeira; Egas Fernandes Cardoso e Castro e Ricardo Gayoso de Penha Garcia, 2.º anno da cadeira de desenho; Antonio Augusto Esteves Mendes Corrêa, 2.º anno, 2.ª cadeira de physiologia na «Escola-medica do Porto», distincto, 18 valores; Humberto Esteves Mendes Corrêa, 7.ª cadeira, na Academia-polytechnica.

Na Universidade passou tambem do 1.º para o 2.º anno da faculdade de medicina (parteira) a sr.ª D. Maria Candida Rezende, de Aveiro.

Excursões. — A direcção da florescente associação local *Recreio-artistico* acaba de resolver realisar uma excursão, em comboyo especial, a Espinho, no mez proximo, por preços excessivamente modicos.

Tambem a Associação de soccorros mutuos *Instrucção e recreio angejense* promove uma excursão a Coimbra, no dia 15 de agosto, em comboyo especial e a preços reduzidos. Reina alli grande enthusiasmo e é de esperar grande concorrencia.

Pelo tribunal. — Foram julgadas hontem, em policias correccionaes, por crime de offensas corporaes mutuas, as «Campinas» e as «Cassanas», de Ilhavo, sendo aquellas absolvidas e d'estas só duas condemnadas a multa, sem custas nem sellos por serem extremamente pobres.

Vandalismo.—Ha em Aveiro uma reliquia, que nós quizeramos ver incluida na lista dos monumentos nacionaes por a sua belleza architectonica, e que vem a ser a egreja do Senhor das Barrocas, a qual se acha n'um abandono que nos compunge a alma. Está sujeita a toda a casta de ultrages e vandalismos, sendo diariamente damnificada.

Chamamos para o caso a attenção de quem compete intervir em tal assumpto, para que se faça qualquer coisa no sentido de se evitar esse tão prejudicial abandono, tomando se as necessarias providencias.

POLITICA LOCAL

A' camara municipal, como naturalmente ás diversas corporações congeneres do paiz, foi solicitado pela «Companhia dos tabacos», a quem nada chega porque os seus fabulosos lucros vão decrescendo agora, attestado de que, em virtude da perturbação politica que se seguiu aos acontecimentos de 18 de junho de 1907, *tem havido consideravel decrescimento no movimento commercial* do concelho e fraqueza notavel nas suas condições da vida.

A camara respondeu *á lettra*, como era natural. Não se prestou, percebendo a artimanha, a auxilial-a, e ainda bem. Interpretou o sentir geral. Aquillo era... uma finura.

A companhia tem tido uma consideravel baixa nas suas receitas, visto os processos de administração que emprega. Parecia facil á ganancia tabaqueira, obter reducção na renda, sob pretexto de que, em seguida aos acontecimentos politicos de 18 de junho, houve queda do movimento commercial e economico da nação. E, n'este sentido a companhia habilitou-se para allegar o caso de força maior a influir na reducção do consumo do tabaco. Tem graça!

E o caso deu já que fallar na imprensa.

O governo de certo se não conformará com o pedido de indemnisação de reducção da renda, mas a companhia appella para a arbitragem com a esperança na equidade e em que a duvida, como de costume, seja dividida a meias. E ahi está um excellente meio do estado ser mais uma vez comido.

Não ha dúvida: a reclamação da companhia vae ser entregue ao ministerio da fazenda. Resta ver que haja quem lh'a attenda.

O trabalho do assentamento dos cordões do calhau na *aveneta*, tem custado sommas enormes.

Que desperdicio e que falta de criterio!

Lá se anda outra vez a levantar aquillo tudo, porque se reconheceu que tudo aquillo estava mal.

O «tal engenheiro de galão escuro» não tem feito se não burrices.

Do que se pasma é de que continuem a deixal-o andar por alli... a coçar a rapeira da inutilidade.

A divida fluctuante em 30 de maio ultimo era na importancia de 78:142 contos numeros redondos, mais 1:310 que em 31 de dezembro.

E' um assombro a maneira por que cresce!

Pelo governo civil d'este districto foi providenciado de modo a ser fornecido o milho necessario para abastecimento não só do mercado d'esta cidade, como dos concelhos d'este districto onde fôr de mais absoluta necessidade.

Dotação real e adeantamentos

Discurso do sr. dr. Egas Moniz

NA SESSÃO DE 12 NA CAMARA DOS DEPUTADOS

Os revolucionarios

A dissidencia progressista que, desilludida, se tinha separado do chamado blóco liberal, de ridicula memoria, declarou bem alto, sem olhar a conveniencias nem a interesses, qual era a sua situação perante o rei e qual era o seu modo de ver, que ainda hoje sustenta, vindo pedir luz, muita luz, sobre a fatidica questão que liquidou um reinado e que póde ainda produzir maior damno!

E como a acção dos partidos liquidava em prophecias e em incitamentos palavrosos, e como o dia 2 de janeiro não foi de gala nacional, mas sim de troça nacional, e as palavras dos que incitavam o povo a armar-se não eram bastante fortes para inquietar o absolutismo dominante, alguns dissidente, e republicanos olharam então fitamente para a miseravel situação do paiz, e entenderam do seu dever de portuguezes e de liberaes ir aos ultimos extremos.

Exgottados todos os meios legaes, só restava a revolução. Era um dever civico a cumprir. Para que se realisasse, empregou, pelo seu lado, os melhores, embora fracos, esforços, e a essa causa de legitima defesa contra a violencia e contra a corrupção, resolveu sacrificar de bom grado o seu bem-estar, a sua situação social, que só ao trabalho deve, e até a propria vida.

E nunca praticou acto algum que mais o satisfizesse e mais o levantasse no tribunal intimo da sua consciencia do que essa attitude revolucionaria que, como liberal e como portuguez, entendeu dever tomar!

O seu modo de vêr revolucionario

E' certo que os monarchicos incondicionaes d'agora—que não o eram ha 6 mezes!—e a cujo numero não tem a honra de pertencer, accusam os dissidentes de desejarem a quéda do regimen.

E' preciso, antes de tudo, estabelecer a verdade dos factos. Alguns dissidentes se esforçaram pela revolução: a dissidencia, como partido, não a resolveu em assembleia geral, nem sequer no seio da sua commissão dirigente.

Mas não quer que essa accusação fique sem resposta, por sua parte. E diz por sua parte, porque, em assumpto de tamanha gravidade, só fala em seu nome, pois sabe os deveres que lhe assistem para não vir denunciar o pensar dos outros, nem mesmo occultando nomes

Não sabe se os monarchicos incondicionaes d'hoje se lembram ainda do que o rei D. Carlos disse, n'uma entrevista celebre, a um jornalista francez que andara no *Temps* a fazer a propaganda do governo d'então. Nos jornaes da epoca, bem o feriram e enxovalharam por isso!

Depois d'essa entrevista, todos ficámos sabendo que o rei fazia parte do governo da dictadura e que se já a não tinha feito, fôra devido a faltar-lhe um homem de caracter como esse que o levou á morte na tarde de 1 de fevereiro.

O orgão d'um dos partidos chamou-lhe o governo dos *dois*. Os dois eram o rei e o presidente do conselho.

N'esse momento, d'um lado estava a dictadura, do outro estavamos nós: monarchicos e republicanos: estava o paiz que anceava pela liberdade e exigia a soberania da lei.

Havia entre todos uma grande solidariedade. E tanto todos assim o sentiam, que o disseram os conselheiros d'estado e o partido regenerador chegou a affirmar no seu jornal que o rei «provocára o paiz inteiro, esquecido de que era um rei constitucional e, além da monarchia constitucional, *tudo poderia vir*, menos o regresso ao regimen absoluto». O partido progressista fez ainda affirmações mais categoricas e avançadas, de que todos estão lembrados, n'uma campanha jornalistica que só honra o jornalista que a fez. Até chegou a declarar que estava assistindo ao espectaculo tristissimo de vêr as instituições desacreditadas e quasi agonisantes.

Foi n'estas condições que elle se empenhou na lucta revolucionaria, que era dirigida primariamente á dictadura, mas que podia attingir o regimen.

Elle, por si, entendia que, n'esse momento, a sua quéda era a unica solução.

E desejou-a.

E qual era a solução que os incondicionaes monarchicos d'hoje apresentavam, em alternativa com esta que lhes não repugnava, nas palestras de todos os momentos?

A abdicação! Tinha até sido preconisada pelo chefe do partido regenerador, no alto das columnas do seu orgão officioso.

Mas essa abdicação, como resultado d'uma revolução, unica maneira de a conseguir, era inexequivel. Pelo menos, elle assim o julgava. E' que para elle os filhos dos reis são tão honestos como os filhos do povo e nunca póde admittir que o principe D. Luiz Fillippe ou o actual rei D. Manuel se conformassem em deixar adaptar ás suas frontes juvenis a corôa violentamente arrebatada á cabeça de seu pae, quando elle seguisse, ás ordens dos revolucionarios, o caminho do exilio.

Não. Essa hypothese nunca a acceitou, porque lhe repugnava aos seus sentimentos e ia de encontro á opinião que formava d'eses: um que a morte violentamente roubou ás esperanças de muitos e outro que a desgraça dos seus fez rei de Portugal.

Ahi fica a sua confissão. Sentia a necessidade de fazel a, porque só sabe argumentar com a verdade e essa accusação feriu-o, até por a vêr formulada no jornal que, no periodo que antecedeu o movimento revolucionario, mais incitara com os seus artigos o povo á insurreição, que não era, sómente, para lançar a terra o governo dos dictadores. Basta relêr esses artigos! Estão ainda na memoria de todos!

(*Continua.*)

Projecto de programma apresentado pela sub-commissão encarregada de levar a effeito a celebração do 1.º centenario do nascimento de José Estevam em 1909.

Resolvido difinitivamente que a data commemorativa do primeiro centenario do nascimento do grande tribuno, 26 de dezembro de 1909, fosse celebrada festivamente no vigessimo anniversario da inauguração da sua estatua, por aquella coincidir com o coração do inverno, o que alem de afastar a concorrencia dos forasteiros podia prejudicar por completo o effeito das festas, devem estas ter o seu começo em 12 d'agosto d'esse anno, podendo serem assim organisadas:

Dia 12

1.º.—Pedir-se-ha ao governo para que este dia e os seguintes 13 14 e 15 sejam considerados de gala, na cidade e concelho.

2.º.—Alvorada com musicas percorrendo as principaes ruas da cidade, grandes girandolas e repiques de sinos em todas as torres.

3.º.—Ornamentação e embandeiramento dos edificios publicos, e dos particulares cujos proprietarios ou moradores queiram assumir esse encargo, do Largo Municipal, da rua de José Estevam e de todas as demais ruas e largos ou praças para que se obtenham elementos para isso.

4.º.—Sessão solemne da sala da bibliotheca do Lyceu

m que differentes oradores previamente convidados ou iuscriptos farão o elogio do tribuno, da sua grande obra em beneficio de Aveiro, e, a justificação das festas que se iniciam.

5.º—Collocação d'uma corôa de bronze no pedestal da estatua, commemorativa das festas do centenario.

6.º—Inauguração do projectado monumento a Mendes Leite ou lançamento da sua primeira pedra no local previamente escolhido, se n'isto concordar a commissão iniciadora d'esse monumento.

7.º—Descerramento d'uma lapide que se pedirá á ex.ma camara municipal para mandar collocar na casa onde presentemente se acha instalada a repartição de fazenda, na rua de José Estevam, commemoraitva do nascimento, em 18 de maio de 1810, de Manuel José Mendes Leite, amigo de infancia camarada no batalhão academico, e companheiro inseparavel em duas imigrações do tribuno, seu cooperador na fundação da *Revolução de Setembro*, seu collega na camara dos deputados e uma das glorias d'esta cidade.

8.º—Bandas militares e civis no Largo municipal e em outros pontos previamente designados.

9.º—Tourada na praça do Rocio.

10.º—Illuminação da cidade pedindo-se para isto o concurso individual afim de cada um illuminar a fachada da sua casa, isto independemente da illuminação geral que se possa levar a effeito em qualquer ponto.

Dia 13

1.º—Instalação de um lactario annexo ao *Asylo-escola*, que tomará o nome do tribuno, destinado a subsidiar diariamente um determinado numero de mães pobres com o leite preciso para a amamentação de seus filhos que d'elle careçam.

2.º—Inauguração d'uma exposição districtal agricola, commercial, de productos da ria e de todas as industrias e manufacturas, para que se pedirá o auxilio do governo e das camaras municipaes do districto, e o concurso dos lavradores, industriaes, donos de companhas e de barcos d'esta circumscripção.

3.º—Concurso de bandas no Jardim-publico, e, de natação no canal.

Dia 14

1.º—Continuação da exposição.

2.º—Ornamentação do caes d'um e d'outro lado do canal.

3.º—Concurso com premios pecuniarios, no mesmo canal, desde ás Pyramides até á Praça do Commercio, de barcos de toda a especie, empregados na ria, quer na pesca, quer na apanha das algas e demais adubos maritimos, com as suas redes e alfaias, devidamente tripulados.

4.º—Desfile dos barcos, musicas, girandolas de fogo, etc.

5.º—Illuminação geral no canal desde a doca fronteira á «Escola industrial Fernando Caldeira» até á ponte de S. Gonçalo. Fogos de artificio e concurso de barcos illuminados com descantes populares.

Dia 15

1.º—Grande alvorada com musicas, girandolas de fogo, etc.

2.º—Continuação da exposição.

3.º—Cortejo civico, que partindo da estação do caminho de ferro, visto ser este grande melhoramento devido á iniciativa de José Estevam, percorra as differentes ruas da cidade indo desfilar deante da estatua, onde será cantado um hymno especialmente composto para tal fim, pelas creanças do *Asylo escola districtal*, e das escolas primarias do concelho, que deporão palmas e ramos de flores na base do pedestal da estatua. Para tomar parte n'este cortejo serão convidadas as camaras do districto para se apresentarem com as suas insignias e estandartes; todas as auctoridades, associações e corporações locaes. Pedir-se-ha tambem para n'elle se fazerem representar o chefe do Estado, o governo, a camara dos deputados, a «Escola polytechnica», a «Academia real das sciencias», a arma de artilharia, o «Grande oriente lusitano», o Asylo de S. João, a faculdade de direito da Universidade e a camara municipal do Porto.

No cortejo incorporar-se-hão differentes, carros alegoricos, á agricultura, á pesca, á imprensa e ao exercito. Para complemento da ornamentação d'este ultimo carro, deve pedir-se uma das peças de artilheria que tenham servido no cerco do Porto e a espada de José Estevam, que se guarda na bibliotheca da «Escola polytechnica» de Lisboa. Deverá servir-lhe de guarda d'honra um grupo de creanças do sexo masculino, trajando o antigo uniforme dos voluntarios academicos nas campanhas da liberdade, e em que José Estevam fez as suas primeiras armas.

4.º—Repetição das illuminações em toda a cidade, musicas, girandolas, fogos de artificio, descantes populares, etc.

5.º—Recita de gala no *Theatro aveirense*, com elementos exclusivamente da cidade.

Como fonte de receita e meios de perpetuar a memoria do tribuno, far-se-ha a publicação d'um livro para o que se deve pedir o concurso das fabricas de papel do districto e typographias da cidade, com o titulo de *José Estevam—Memorias biographicas*—onde se relatem minuciosamente todas as phases da vida do tribuno e os factos da historia politica do paiz que com ella se relacionam para melhor se apreciarem os seus meritos e serviços; se reunam os trechos principaes dos seus discursos, devidamente annotados; as suas cartas e manifestos politicos e os seus melhores artigos na imprensa periodica. Esta publicação, approvada em assembleia geral deve estar concluida um ou dois mezes antes do começo das festas. Para estas pedir-se-ha desde já o auxilio especial da camara municipal, «Sociedade do Recreio-artistico», associações dos «Bateleiros» e dos «Lavradores» clubs dos «Gallitos» e «Mario Duarte.»

Informação estrangeira

Curiosas experiencias americanas.—Os sabios que modernamente teem procurado investigar as leis que presidem á determinação dos sexos, esbarraram em difficuldades de tal natureza que nada poderam ainda apurar. Essa gloria parece estar destinada a uma dama, que pacientemente se entregou a esse complicado estudo. Segundo lêmos n'uma revista scientifica, madame Calhoun, proprietaria d'uma granja na California, principiou as suas experiencias nos fructos e legumes; em seguida, e em face dos resultados que apurou, applicou as leis que descobriu aos animaes. Satisfeitissima com os resultados dos seus trabalhos submetteu-se, ella propria, ás experiencias feitas nos fructos e animaes, e depois de ser mãe de quatro filhos, conseguiu que uns casados, das suas relações, se submettessem rigorosamente ao tratamento que ella observou. Esses esposos decidiram cumprir á risca as indicações que madame Calhoun aconselhou. Se, como ella espera, nascerem rapazes, a illustre dama publicará então o resultado do methodo que inventou baseado n'uma lei natural, segundo já affirmou.

Os sabios americanos estão anciosos por que as mulheres que se submetteram ao regimen prescripto por madame Calhoun tenham a sua *délivrance*. Todos elles estão mais ou menos intrigados e compromettidos. Aquella senhora declarou que o seu processo não é nem medico nem cirurgico, sciencias que ella em absoluto desconhece. E' tudo quanto ha de mais simples e de mais natural.

Cá ficamos tambem á espera. Se, realmente, a illustre dama americana conseguiu que a mulher tenha um filho do sexo que deseja, a questão feminista está completamente resolvida. As estatisticas demonstram que o numero de femeas é muito maior do que o dos machos, e eis a razão porque a mulher procura invadir os dominios do homem, concorrendo com elle e disputando-lhe os logares e empregos que exerce. Com o processo de madame Calhoun a humanidade poderá regular melhor a propriação. Ha muitos homens?... Augmenta-se o numero das mulheres... Ha excesso de mulheres?... Produzem-se mais homens! E estabelecer-se-ha um equilibrio que não poderá deixar de crear uma encantadora harmonia. O caso está em que os esposos se entendam, pois parece que a coisa não depende só da mulher. Se o homem não se sujeitar ao tratamento, cujo segredo madame Calhoun tão prudentemente guarda emquanto as taes suas amigas não se alliviarem, está o caldo entornado... E' preciso que os dois sigam o mesmo tratamento para se obterem os desjados resultados.

Uma grande revelação social está, portanto, imminente. Descoberto o segredo, os esposos poderão ter filhos ou filhas, segundo os seus gostos especiaes. A coisa está em que se estabeleça um justo meio termo, pois se todas as mulheres desatam a ter só rapazes ou raparigas, adeus, vida, que está tudo perdido, e em vez da desejada harmonia estabelecer-se-ha uma desordem de tal natureza, que o mundo necessariamente ha-de acabar-se, por falta de elementos que contribuam para a sua perpetuidade...

Um voluntario da tuberculose.—No interesse da sciencia, um americano de nome Frank Messi apresentou-se ao dr. Craft Carrell para este clinico lhe inocular os germens da tuberculose e tratal-o depois pelo processo que julga infallivel para a cura da devastadora enfermidade.

A principio o dr. Craft hesitou vendo deante de si um latagão cheio de mocidade e robustez. Mas Frank, que tem pela vida o mais soberano desdem, insistiu:

—Sou novo e forte, é verdade, mas a sciencia merece que alguem se sacrifique por ella, no proveito da collectividade. Não tenho familia, não faço, porisso, falta a ninguem. De resto tenho a maior confiança no seu saber. Se ninguem se prestar á experiencia, como é que o senhor poderá constatar a efficacia do seu processo?... Não hesite, dr., e principie em mim os seus estudos. Se morrer, que importa?...

Em vista da insistencia do homem, o dr. Craft inoculou-o, ensaiando depois a inhalação e a injecção. Pouco depois Frank, atacado d'uma congestão de pulmões, principiou a emmagrecer, produzindo-se todas as manifestações da tuberculose. Verificado este estado, começou o tratamento curativo. O dr. Craft assegura que o seu doente dentro de 15 dias estará completamente curado, e tão robusto e valido como era antes de se sujeitar a tão perigosa experiencia.

Os medicos seguem com o maior interesse o tratamento. Se Frank realmente resiste e a cura se realisa, uma grande esperança surge Oxalá que succeda o que todos desejam. E se assim acontecer, que seja devidamente premiada a abnegação de Frank, que tão generosamente se offereceu em sacrificio.

E' um heroe, esse rapaz, que enfileira entre os mais dedicados amigos da humanidade que soffre.

A alma da mulher.—A seita dos misogynos espalha-se ahi por esse mundo a prégar que a mulher é um ser sem alma, mas a sua prégação ainda não conseguiu abalar a opinião dos que estão capacitados do contrario.

Esse odio sectario explica-se. A misogynia é um caso pathologico. Dada a repulsão que o misogyno sente pela mais bella porção do genero humano, que admira que elle procure demonstrar que a mulher é um ser tão inferior que nem alma possue?...

Mas como tudo n'esta vida tem as suas compensações, o sabio professor Granville Hall, presidente da universidade de Clark, acaba de constatar que a mulher possue duas almas, uma para o amor, outra para o odio. E' porisso que a mulher é susceptivel de emoções e sentimentos oppostos e que ninguem sabe quando a tem pelos pés ou pela cabeça! O profundo psycologo confirma a sua theoria com exemplos notaveis colhidos nos conflictos da vida.

Ora ahi está! Nada menos de duas almas possue a mulher, quando os misogynos se afadigam a declarar que ella não tem nem uma para amostra. N'este mundo é assim mesmo. Ou tudo ou nada. Por este andar, um cavalheiro qualquer, dado a coisas de psycologia e artes correlativas, é muito capaz de ir mais além, asseverando que em vez de duas, a mulher tem tres almas! E nós acreditamos piamente que assim succeda. Em se tratando da mulher, todos os attributos que se lhe concedam devem ser admittidos e, sem discussão, acreditados.

Sob os cyprestes

O interessante Christino, presado filho do nosso patricio amigo, sr. Luiz Augusto dos Santos, bateu as azas e voou para á mausão celeste a juntase á falange dos anjos a que pertencia, mas como a perda d'um ente querido é sempre sensivel, acompanhamos seu pae em tão justo sentimento.

Cherubim da Rocha Valle Guimarães
Advogado
Largo Luiz Gypriano—AVEIRO

Mexilhões & ovos-moles

Restos da boda

Na excursão ao Bussaco,
que deu brado em toda a serra
e meteu por um buraco
os episodios da guerra,

feriu-se ingente batalha
entre os ardentes *Gallitos*,
gastou-se varia metralha,
cantaram-se olhos bonitos,

fez-se amor pelas devezas,
o que a mocidade esmalta,
e até houve «surprezas»
no pantheon da Cruz-alta.

Houve de tudo o que á mente
da rapaziada vem;
e nem um só descontente,
de tantos que ella contem!

Mas na alegre romaria
onde foi o *Campeão*,
logo em começo do dia
se travou dura questão.

Não era o caso p'ra menos,
deixem-se lá de cantatas.
Entre os grandes e os pequenos
iam tambem quatro... *ratas*.

Occulto os nomes á historia,
que a historia n'este paiz,
de tudo guarda memoria,
em tudo mete o nariz.

Conto, porem, o delicto,
que é sempre mau occultal-os:
da bagagem d'um *gallito*
desappar'ceram... os gallos.

Foi obra d'um só momento
(n'um momento o sol desmaia)
mas... não foi o *Sacramento*
nem foi o *Chico da Naia*.

Tão pouco o *Maximo Antonio*,
foi que o plano concebeu;
e que me leve o demonio
se eu tomo a culpa ao *Pompeu*.

Não senhor. São todos bons,
como é bom o bom melão,
e entre varios outros dons
têm branca a palma da mão.

Mas p'ra que a historia se inteire
sem n'um ponto falsear,
procurem o *Chico Freire*
que elle vae... advinhar.

Post scriptum

O caso deu que fallar,
e até consta que o *Vicente*
ao *Moreira* ouviu contar
que aquillo fôra indecente.

Ora não é bem assim;
que o termo, pois, se desfaça,
que aquillo foi, quanto a mim,
uma partida de... graça.

Arabella.

Mala-da-provincia

Dos nossos correspondentes

Coimbra, 10.

Começaram as sumptuosas festas. Recolheu já á egreja de Santa Cruz a procissão da Rainha Santa Isabel. Pelas ruas do trajecto é impossivel passar-se, tal é a aglomeração de povo:

Das povoações limitrophes vieram muitas pessoas As ruas estão esplendidamente ornamentadas e as illuminações são deslumbrantes. São no geral a gaz por incandescencia.

Na Avenida esteve tocando a banda do 14 e na rua Ferreira Borges a banda do 24, d'essa cidade, que brilhou e a quem Coimbra rende o devido preito.

Ao chegar a procissão ao largo do Principe D. Carlos foi queimada uma enorme girandola de foguetes cuja luz de varias cores produziu um quadro maravilhoso.

Os edificios publicos e casas particulares tambem ostentam brilhantes illuminações.

O sr. Bispo conde celebra hoje missa n'um altar improvisado junto do andor da Rainha Santa e á noite no areal do rio será queimado um bello fogo de artificio.

Os comboios que veem chegando trazem milhares de forasteiros.

Espinho, 10.

A attitude que hontem tomou nas côrtes o illustre deputado dissidente, sr. dr. Egas Moniz a favor d'esta localidade causou magnifica impressão, estando a povoação gratissima a s. ex.ª

Espinho, que já devia ao illustre chefe do partido dissidente, sr. conselheiro José d'Alpoim, assignalados serviços, não póde esquecer a deferencia que o sr. dr. Egas Moniz fez aos interesses do concelho, reclamando do sr. ministro das publicas immediatas providencias que ponham termo á devastadora invasão do mar.

Bem haja o brilhante parlamentar e grande liberal pelo seu interesse por Espinho.

Fontellas (Regoa), 10.

Os larapios penetraram de noite, na egreja d'esta freguezia, por meio d'uma gazua, furtando da sacristia os seguintes objectos: galhetas e prato de prata, offerta da fallecida sr.ª D. Maria da Boa Nova Mello e Faro de Carvalho Borges, calix de prata, crucifixo de prata e 2$000 de esmolas, para o Santissimo Sacramento. Este crime, não só penalisou o digno abbade d'esta localidade, como todos os habitantes. A auctoridade administrativa envida todos os esforços para ver se descobre os auctores de tão audacioso crime.

Informarei do que se averiguar.

Mealhada, 10.

A commissão dos festejos á Senhora Sant'Anna, que aqui se realisarão em 25, 26 e 27 d'este mez, como é costume, e que é composta dos srs. padre Anthero Canova, Eduardo Brandão, Antonio dos Santos Clemente, Manoel de Souza Andrade e Manuel Lopes de Castro, faz todos os esforços para que sejam de mão de mão cheia, como se costuma dizer. O fogo de artificio que se queimará de noite é de Vianna do Castello.

O sr. Basilio Fernandes Jorge emprezario da praça de touros já contractou para as duas touradas, os melhores artistas portuguezes, sendo cavalleiro Manuel Casimiro.

Regoa, 10.

Deu-se aqui um assassinato em plena villa, logo ao anoitecer.

Leonidio d'Araujo, um velho relojoeiro de 60 annos, estava á porta de sua casa, na rua 1.º de dezembro, a conversar com uma visinha. Passaram umas raparigas que tomaram uma phrase que ouviram em testilha e palavrão grosso e quando terminava a descompostura chegava um irmão, João Ferreira, tanoeiro, de 30 e poucos mais annos, talvez até mesnos de 30. As irmãs tiveram a imprudencia de contar-lhe a questão e elle rompe para a casa do relojoeiro ao tempo que este, aos gritos da visinhança que lhe pedia que fugisse, já prudentemente se levantára e fechára a porta. Mas o João Ferreira era um rapaz valente e rompeu pela porta dentro... E o velho Leonidio teve a infelicidade de ter á mão um punhal curvo, traste perigoso e antigo, com que se defendeu atravessando o Ferreira em pleno ventre, por onde logo lhe sahiram os intestinos. Morreu momentos depois.

O velho relojoeiro está na cadeia.

PASTA CONTRA CALLOS
muito efficaz, preparada por
A. LEITE—Pharmaceutico
SANTAREM
Preço 120 réis.—Remette-se franco

Cobrança de assignaturas

Foram agora enviados aos nossos estimaveis subscriptores os recibos do trimestre decorrido.

E' deferencia especial satisfazel-o. A sua devolução importa prejuizo que de certo nos não querem dar os que com tanta benevolencia nos distinguem com a sua leitura, além do atraso em que colloca a nossa escripturação.

Confiamos na gentilleza com que quasi todos os cavalheiros a quem nos dirigimos costumam usar comnosco; e a todos patenteamos o nosso reconhecimento.

Aos nossos presados assignantes d'Africa e do Brazil, para onde não ha a facilidade da cobrança pelo correio, rogamos a fineza da remessa dos seus debitos, que muito agradecemos tambem.

Notas d'algibeira

HORARIO DOS COMBOIOS

Cheg. e partidas da estação d'Aveiro

De Lisboa para o Porto

	Cheg.	Part	
Tramway.....	—	3,54	m., só d'Aveiro
Omnibus.....	5,42	5,45	manhã
Tramway(*)...	10,57	11,0	manhã
Rapido luxo...	2,4	2,5	tarde
Omnibus.....	5,29	5,34	tarde
Rapido, 1.ª e 2.ª	9,54	9,55	tarde
Omnibus.....	10,19	10,23	tarde

Do Porto para Lisboa

	Cheg	Part.	
Omnibus.....	8,34	8,36	manhã
Rapido, 1.ª e 2.ª	10,5	10,6	manhã
Tramway(**)..	12,13	12,16	tarde
Expresso, 1, 2, 3	4,31	4,37	tarde
Rapido luxo...	6,13	6,14	tarde
Tramway.....	8,58	—	tarde, até Aveiro
Omnibus.....	10,50	10,55	tarde

(*) E' tramway só entre Figueira e Coimbra, e Aveiro e Porto.

(**) E' tramway só entre Porto e Aveiro, e Coimbra e Figueira.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

(1.ª PUBLICAÇÃO)

POR este juizo e cartorio do escrivão do 4.º officio — Flamengo, nos autos de inventario orphanologico a que se procede por obito de Fernando Francisco da Maia, casado, que foi morador na villa de Ilhavo, e em que é inventariante Rosaria Maria Custodia, viuva do fallecido, da mesma villa, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação d'este, chamando e citando os interessados João Francisco da Maia e mulher, Joanna Rosa Furôa e marido João Antonio Signal, Manuel Francisco da Maia, casado, João Francisco da Maia e Manuel Francisco da Maia, solteiros, maiores, José Agostinho Pires, casado, e Adolpho Francisco da Maia, solteiro, menor pubere, todos ausentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido innventario e n'elle deduzirem os seus direitos, sob pena de revelia.

Pelo presente são tambem citadas todas e quaesquer pessoas incertas que se julguem interessadas no mesmo inventario para n'elle deduzirem os seus direitos, querendo.

Aveiro, 30 de junho de 1908.

VERIFIQUEI—O juiz de direito,
Ferreira Dias
O escrivão do 4.º officio
João Luiz Flamengo

Caminho de ferro do Valle do Vouga

Ramal de Aveiro

N'ESTE caminho de ferro, ramal d'Aveiro, admittem-se trabalhadores para as terraplenagens do mesmo.

Dirigir-se a Marianno Lopez, em EIXO—AVEIRO.

ATTENÇAO

Amaciar, branquear e perfumar a pelle é signal de bom gosto e só se consegue usando o

COLD-CRÊME ALBERT SIMON
com sello *Viteri*

usado pelas senhoras elegantes *para tirar manchas, sardas, vermelhidão, impigens, espinhas, cravos, pontos negros, bor bulhas, cieiros, panno*, etc.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri.*

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º—Lisboa.

Pote, 600 rs.=Meio pote, 450 rs.

Más digestões, nauseas, fastio, diarrheia, psoriasis, catarrhos, enfraquecimento digestivo curam-se com o ELIXIR DUCHAMP com sello *Viteri*, que permitte aproveitar a acção do Oleo de bacalhau, da quina, do ferro e do cacau. Só é verdadeiro o que tiver o sello de garantia com a palavra —*Viteri*—a vermelho.

FRASCO, 1$800; 5 FRASCOS, 870 REIS

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, 84, rua dos Fanqueiros, 1.º— Lisboa.

PRISÃO DE VENTRE HABITUAL

Cura rapida e certa, sem auxilio de purgantes, pelos

PURGINETTES VEYRIÈRES
com sello VITERI

Uso diario aconselhado aos que soffrem de hemorrhoidal.

Rejeitar o que não tiver o sello de garantia com a palavra—*Viteri*—a vermelho.

Caixa. 600 reis—Meia caixa 450 reis

Pedidos ao deposito: Vicente Ribeiro & C.ª, rua dos Fanqueiros, n.º 84, 1.º—Lisboa.

MODAS

Fazendas e guarnições para vestidos. Cascos e enfeites para chapeus. Sempre as melhores e ultimas novidades.

Confeccionam-se por todos os modelose sempre pelos mais commodos preços

ALZIRA PINHEIRO CHAVES
Rua da Costeira—AVEIRO

Gratificação de 100$000 reis

DÁ-SE uma gratificação de cem mil reis a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o commercio de importação e venda de massa phosphorica (o que está prohibido por lei), desde que d'essas informações resulte a apprehensão da massa phosphorica com multa para o delinquente não inferior á gratificação promettida. Quem souber da existencia de massa phosphorica, dirija-se a Bernardo José de Carvalho, rua das Barcas, n'esta cidade de Aveiro, antiga morada do sr. Picado.

ESTAÇÃO DE VERÃO

"A ELEGANTE,,

Fazendas e modas — Camisaria e gravataria

DE

POMPEU DA COSTA PEREIRA

Rua José Estevam, 52 e 54
Rua Mendes Leite, 1, 3 e 5
AVEIRO

O proprietario d'este estabelecimento, participa ás suas ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um grandioso e variado sortimento de fazendas e outros artigos da mais alta novidade, para a presente estação, a saber:

Lindissimos córtes de lã e lã e seda, para vestidos.

Enorme sertido de cassas, *granadines*, zephires, *foulards, manzuks, pongés* e outros tecidos de fantazia d'algodão para vestidos e bluzas.

Variada collecção de sombrinhas de fantasia, de seda e d'algodão.

Ultimos modelos de saias de baixo, de seda, lã e algodão.

Grandiosa variedade de cintos d'elastico e de pelica, ultimas novidades.

Completo sortido de leques, meias, luvas, mitaines, espartilhos, sedas, setins, tules, gazes, guipures, rendas, entremeios, plissés, rouches, echarpes, miudezas, etc.

Perfumarias — **Bijouterias**

Preços modicos

AGUAS DE PEDRAS SALGADAS

GAZOSAS, BICARBONATADAS SODICAS, LITHICAS, ARSENICAES E FERRUGINOSAS

Usam-se no **Estabelecimento Hydrologico**, e fóra d'elle; a agua do

PENEDO é utilissima na lithiase urica e oxalica, gotta aguda ou chronica, dermatoses arthriticas, cystite chronica, doenças do estomago e intestinos, impaludismo chronico e asthma.

A do **Penedo Novo**—nas doenças de estomago, e especialmente na dilatação.

As nascentes **José Julio Rodrigues** e **Grande Alcalina** são de indiscutivel effeito na diabete, colicas e estados congestivos do figado e baço, gotta, doenças de estomago e intestinos, etc.

Gruta Maria Pia—agua bicarbonatada ferruginosa—excellente para o tratamento da anemia, chlorose, dysmenhorrea, leucorrhea, lymphatismo e nas convalescenças.

D. Fernando—rica de acido carbonico. Tem applicação vantajosissima nas dyspepsias atonicas, gastralgias, gastrites chronicas, vomitos nervosos e nas areias phosphaticas. De sabor muito agradavel, constitue tambem preciosa agua de meza.

A AGUA DE D. FERNANDO—natural—deve ser sempre preferida a todas reconhecidas artificiaes ou suspeitas de conterem acido carbonico introduzido artificialmente em dosagem incerta.

As aguas de PEDRAS SALGADAS vendem-se em todas as drogarias, pharmacias, hoteis e restaurantes.
Deposito principal no PORTO—Rua da Cancella Velha—31.
Em LISBOA—Largo de Santo Antonio da Sé—5, 1.º.

O ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO DE PEDRAS SALGADAS, um dos mais formosos e completos do paiz, abre em 20 de maio. Excellentes hoteis—GRANDE HOTEL e HOTEL DO AVELLAMES. Caminho de ferro até PEDRAS SALGADAS.

TOSSES

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche, e mais encommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos *incomparaveis Rebuçados milagrosos.*

Quinze annos d'exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado, pelo insuspeiro testemunho dos milhares de pessôas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e deposito geral, «Pharmacia-oriental», rua de S. Lazaro 296 Porto—Preço 210 réis, cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em toro o paiz.

Estab. Ind. Pharm. "Souza Soares,,

(NO BRAZIL E NA EUROPA)

Devidamente legalisado em Portugal e distinguido com um premio de Honra de 1.ª classe e cinco medalhas de Ouro, na America do Norte, França e Brazil, pela perfeita manipulação e efficacia dos seus productos medicinaes.

Peitoral de Cambará

(*Registado*)

Cura prompta e radicalmente as tosses ou rouquidões;
Cura a laryngite;
Cura perfeitamente a bronchite aguda ou chronica, simples ou asthmatica;
Cura a tysica pulmonar, como o provam numerosos attestados medicos e particulares.
Cura incontestavelmente a asthma, molestia difficil de ser debelada por outros meios;
Cura admiravelmente a coqueluche, e, pelo seu gosto agradavel, é appetecido pelas creanças.

Frasco, 1$000 reis; 3 frascos, 2$700 réis.

PASTILHAS DA VIDA

(*Registados*)

Combatem o fastio, a azia, a gastralgia, as nauseas e vomitos, o enjôo do mar, o mau halito, a flatulencia e a dilatação do estomago. São de grande efficacia nas molestias do utero e da pelle, na fraqueza dos nervos e do sangue.

Caixa, 600 réis; 6 caixas, 3$240 réis.

36 REMEDIOS ESPECIFICOS EM PILULAS SACCHARINAS

(*Registado*)

Estes medicamentos curam com rapidez e inoffensividade:
Febres em geral;
Molestias nervosas, da pelle, das vias respiratorias, do estomago, dos intestinos, dos orgãos urinarios;
Molestias das senhoras e das creanças;
Dôres em geral:
Inflammações e congestões;
Impurezas do sangue;
Fraqueza e suas consequencias;

Frasco, 500 réis; 6 frascos, 2$700 réis.

Consultem o livro=«O Novo Medico»=pelo Visconde de Souza Soares; á venda nos depositos dos remedios do auctor. Preço: brochado 200 réis, encadernado 500 reis.

Medicamentos homeopathicos garantidos, avulsos e em caixas de diversos tamanhos

1 Tubo com globulos 200 reis; duzia 2$160.
1 Frasco com tintura 3.ª ou 5.ª; 400 réis; duzia 4$320.
1 Dito com trituração 3.ª; 700 reis; duzia 7$560.
Vêde os Preços correntes, o *Auxilio Homeopathico* ou o Medico de Casa e a *Nova Guia Homeopathica*, pelo Visconde de Sousa Soares.

Estes productos vendem-se em todas as pharmacias e drogarias e principalmente nas seguintes:
Aveiro.=Pharmacia e drogaria de Francisco da Luz & Filho.
Abergaria-a-Velha (Alquerubim).=Estabelecimento de Manuel Maria Amador.
Deposito geral em Portugal Porto rua Santa Catharina, 1503.

AVISO IMPORTANTE

O Estabelecimento tem medico habilitado, encarregado de responder *gratuitamente*, a qualquer consulta por escripto sobre o tratamento e applicação d'estes remedios.

R. M. S. P.
MALA REAL INGLEZA

PAQUETES CORREIO A SAHIR DE LEIXÕES

AVON, Em 13 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

ARAGON, Em 10 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 36$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 21$000 »

PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

AVON, Em 14 de julho
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

ASTURIAS, Em 27 de julho
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideo e Buenos Ayres.

ARAGON, Em 11 de agosto
Para a Madeira, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos Ayres.
Preço da passagem de 3.ª classe para o Brazil 33$500 réis
» » » » » » Rio da Prata 18$000 »

A BORDO HA CREADOS PORTUGUEZES

Nas agencias do Porto e Lisboa podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recommendamos toda a antecipação.**

AGENTES

NO PORTO: TAIT & C.º — 19, Rua do Infante D. Henrique.

EM LISBOA: JAMES RAWES & C.º — 31—1.º Rua d'El-rei,

COKE

VENDE-SE na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Arroba, ou 15 kilos... 120 réis
1:000 kilos.....6$000 »

VENDE-SE

Aquinta na Forca, da freguezia da Vera-Cruz, que se compõe de casas de habitação, abegoarias, terra de pão, pomares, ribeiro e marinhas de arroz.

Colonial Oil Company

Preços correntes das caixas de petroleo, gasolina e agua-rás de 1.ª qualidade:

	AVEIRO	PORTO
Petroleo americano, caixa de 2 latas	3$315	3$300
Agua-raz de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	5$300	5$210
Gazolina de 1.ª qualidade, caixa de 2 latas	3$150	3$200

Colonial Oil Company
ESTRADA DA BARRA—AVEIRO

BICO AUER

O Bico Auer tem a escolha do publico e offerece instalações completamente gratuitas dos seus novos bicos de um poder illuminante de 95 vellas e de consumo muitissimo reduzido.

A conservação dos bicos é feita com manga de seda Auer Plaissety, chaminés intensivas, reflectores ou abat-jours modernos, e reguladores especiaes destinados a assegurar uma pressão regular.

A conservação comprehende a limpeza do material, pelo menos uma vez por mez, e a substituição de mangas e outros accessorios sem mais despeza, ao preço de 150 reis por mez.

LISBOA
Escriptorio e armazem de exposição
Rua Aurea, 140, 1.º
Telegrammas: ico—Lisboa
TELEPHONE 650

PORTO
Escriptorio e armazem de exposição
81, R. Rainha D. Amelia, 85
Telegrammas: Bico — Porto
TELEPHONE 733

Agente em Aveiro

BAPTISTA MOREIRA
RUA DIREITA

CAMISARIA — GRAVATARIA

VERÃO DE 1908

ELITE AVEIRENSE

EDUARDO AUGUSTO FERREIRA OSORIO

13, Rua Mendes Leite, 21
56, Mercadores, 70
AVEIRO

Participa ás suas ex.mas clientes que tem em exposição no seu estabelecimento todo o seu numeroso sortido para a presente estação:

Tecidos d'alta novidade, em algodões, lãs e sedas, para vestidos. O maior e mais completo sortido em tecidos leves d'algodão, em cassas, cambraias, voiles, baptistes, foulards, zephires, panamás, fustões pongeés ect., etc. Numeroso sortido em cintos de pelica e d'elastico, luvas, mitaines, bluzes bordadas, saias de baixo, sombrinhas em seda e algodão, espartilhos, meias, piugas, sedas, ruches, tulles, gazes, plissès, rendas, e muitos outros artigos proprios da occasião.

SABONETE **IRENE**, EXCLUSIVO DA CASA, A 100 REIS